

## **ACIDENTES DE TRABALHO POR MATERIAL PERFUROCORTANTE ENTRE TRABALHADORES DE UM HOSPITAL PÚBLICO DA GRANDE FLORIANÓPOLIS, SC.**

Alcides Milton da Silva<sup>1\*</sup>, Jeanne dos Santos Santana<sup>2</sup>

1. Doutor. Departamento de Saúde Pública – SPB/UFSC

2. Especialista. Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina – SES/SC

### **Resumo:**

Trata-se de um estudo retrospectivo de abordagem quantitativa, com objetivo de investigar a ocorrência de acidentes de trabalho causados por materiais perfurocortantes entre os trabalhadores do Hospital Regional Dr. Homero de Miranda Gomes, da Grande Florianópolis, SC, notificados no Serviço de Medicina do Trabalho, no período de um ano entre 2012 a 2013. Foram 102 os acidentes ocupacionais notificados, sendo 59,8% por materiais perfurocortantes e 40,2% de outros acidentes. As situações mais frequentes foram por descarte de materiais perfurocortantes (24,6%), sendo 55,7% destes por situações que contrariam as precauções-padrão recomendadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Os trabalhadores da enfermagem do sexo feminino admitidos a mais de um ano, foram os mais atingidos. A maioria (37,5%) ocorreu nas Clínicas Médicas. O estudo pode ser considerado de extrema relevância, haja vista a elevada frequência do tipo de acidentes e a possibilidade de intervir com ações preventivas.

### **Palavras-chave:**

riscos ocupacionais; prevenção de acidentes; controle de risco.

### **Introdução:**

O ambiente hospitalar oferece variados riscos aos trabalhadores da área de saúde, e são os riscos biológicos os principais responsáveis de periculosidade e insalubridade. No Brasil, a partir da década de 80 cresceu a preocupação dos pesquisadores com relação à saúde dos trabalhadores de enfermagem, visto que estes assumem dupla jornada, o que leva a desgastes físicos e mentais intensos (RIBEIRO e SHIMIZU, 2007). Os profissionais de saúde estão mais expostos a riscos decorrentes do desenvolvimento das atividades assistenciais, como os cuidados prestados diretamente aos pacientes, porém outras categorias funcionais podem ser vítimas deste tipo de acidente como os trabalhadores da limpeza, lavanderia, coleta de lixo e desinfecção de materiais, de equipamentos e do ambiente (SILVA; LIMA e MARZIALE, 2012).

A transmissão por acidentes ocupacionais do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) tornou-se um grande desafio dos profissionais de Controle de Infecção Hospitalar e Saúde Ocupacional, após uma enfermeira ter desenvolvido Aids em consequência da picada acidental com uma agulha que continha sangue de um paciente com HIV, internado num hospital da Inglaterra. Estudo realizado por Rey, em Barcelona, tendo entrevistado 96 enfermeiros, revelou que 100% já haviam se acidentado ao abrir ampolas (ALEXANDRE; BENATTI e BRANDI, 1998).

O Center for Disease Control and Prevention (CDC), da OMS, preocupado com a transmissão de vírus publicou recomendações para a prevenção do HIV e outros patógenos transmitidos pelo sangue em estabelecimentos hospitalares, e recomendou a utilização de precauções-padrão, como medida de prevenção para este tipo de exposição (CANINI; GIR e HAYASHIDA, 2002). O sangue é considerado o fluido biológico mais importante na transmissão dos vírus HIV, da hepatite B (HBV) e da hepatite C (HCV). Segundo as autoras LIMA e PINHEIRO, 2011, o risco de contaminação pelo vírus do HIV é de 0,3%, o HBV de 37% a 62% e o vírus HCV até 7%, após acidentes com materiais perfurocortantes.

O objetivo deste trabalho foi investigar a ocorrência dos acidentes ocupacionais causados por materiais perfurocortantes nos trabalhadores da saúde do Hospital Regional Dr. Homero de Miranda Gomes, da Grande Florianópolis, SC (HRSJ), no período de agosto de 2012 a agosto de 2013, e mensurar sua frequência segundo as variáveis: categoria funcional; setor de trabalho; jornada de trabalho; faixa etária; sexo e uso de equipamento de proteção individual (EPI).

### **Metodologia:**

O estudo foi realizado no Hospital Regional Dr. Homero de Miranda Gomes, localizado no município de São José (HRSJ), Região Metropolitana de Florianópolis, SC, considerado de grande porte, de nível terciário perante o Sistema Único de Saúde, que possui as seguintes unidades: Centro Obstétrico; Centro Cirúrgico; Clínica médica; Emergência geral e Pediátrica; Farmácia; Maternidade; Berçário; Serviço Ambulatorial; Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Geral e Neonatal.

O trabalho foi realizado por meio de um estudo descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa, desenvolvido sob a análise dos acidentes ocupacionais ocorridos com materiais perfurocortante, notificados no Serviço Especializado de Medicina do Trabalho, do hospital público HRSJ, no período de 1º de agosto de 2012 a 30 de agosto de 2013.

A população de estudo foi composta por todos trabalhadores do HRSJ que sofreram e registraram os acidentes de trabalho no Setor de Medicina do Trabalho, do Hospital Regional de São José, SC.

Rotineiramente, neste hospital, o procedimento adotado após o acidente envolvendo materiais biológicos, o funcionário é encaminhado para o atendimento de um profissional médico infectologista, ou que na sua ausência ao clínico geral, que prescreve a medicação com antiretrovirais como tratamento profilático emergencial e solicita os exames necessários para a sorologia do HIV e da Hepatite B. Caso tenha-se o paciente suspeito, também são solicitados outros exames para esclarecimentos. As notificações dos acidentes compulsoriamente são efetuadas junto ao setor de Medicina do Trabalho para posterior emissão da Comunicação de Acidentes de Trabalho (CAT).

Inicialmente foi efetuado o levantamento retrospectivo dos acidentes de trabalho ocorridos no período de 1º de agosto de 2012 a 30 de agosto de 2013, registrados no Serviço Especializado de Medicina do Trabalho (SESMT), com a finalidade de identificar a frequência dos acidentes de trabalho ocorridos no HRSJ, devidamente autorizado pela Direção Geral do referido hospital.

Um segundo momento se constituiu em levantar dados quantitativos e mensurar sua frequência segundo as variáveis: categoria profissional, local de trabalho, as cargas de trabalho, tempo de serviço, faixa etária, sexo e o uso de Equipamento de Proteção Individual, que estariam proporcionando a causa dos acidentes ocupacionais. Utilizou-se o programa Excel, onde os dados coletados foram inseridos formando-se planilhas e posterior análise.

### **Resultados e Discussão:**

Foram 102, os acidentes ocupacionais notificados no SESMT, do HRSJ, no período de agosto/2012 a agosto/2013. Destes, 61 (59,8%) foram acidentes com materiais perfurocortantes e 41 (40,2%) concernente a outros acidentes. Segundo KAEFER e DALAGASPERINA, 2012, o índice de acidentes perfurocortante varia em torno de 30,71%.

Analisando-se a distribuição do número de acidentes perfurocortantes entre as categorias profissionais de saúde, observou-se que a maior proporção (78,7%) ocorreu entre os técnicos de enfermagem, seguidos dos médicos e enfermeiros (6,6%), e com percentual equivalente a 1,6% as categorias de técnicos de Rx, dentistas e fisioterapeutas. Possivelmente, a maior frequência de acidentes entre os trabalhadores da enfermagem decorre devido a complexidade do processo de trabalho na enfermagem. Alguns autores afirmam que este trabalho gera condições insalubres e penosas que produzem danos à saúde humana (RODRIGUES; LIMA e OLIVEIRA, 2011).

Nas unidades de trabalho, observou-se que as Unidades de Clínica Médica apresentaram o maior número de acidentes (37,5%), que tratam os pacientes pós-cirúrgicos; na Emergência geral foi de 17,6%, que está associada ao intenso ritmo de trabalho; na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) geral constatou-se 10,7%; e no Centro de esterilização de materiais e Centro Cirúrgico 7,1% dos acidentes, provavelmente por realizarem cuidados em pacientes que se recuperam de anestesia apresentando-se confusos e agitados. A maioria dos profissionais de saúde (65,6%) no momento do acidente utilizava equipamento de proteção individual e somente 18% realizavam dupla jornada. O convívio social é prejudicado, e estudos mostram que plantões noturnos geram doenças de distúrbios psicossomáticos (SILVA; PAULA; ALMEIDA e VILLAR, 2009).

De acordo com a situação de ocorrência dos acidentes, podemos observar que a maioria dos acidentes ocorreu quando os trabalhadores da enfermagem descartavam o material perfurocortante (24,6%), seguindo-se aqueles envolvidos com a realização do teste de glicose e administração de medicamentos (16,4%), profissional atingido por material descartado em local impróprio (13,1%), ao reencaparem agulhas (9,8%) e limpeza de material (8,2%).

Segundo os pesquisadores PINHO; RODRIGUES e GOMES, 2007, uma pesquisa em hospital universitário revelou que o conteúdo contidos de caixas destinadas ao descarte de materiais perfurocortantes, mostrou que, de 1066 agulhas, 681 (63,9%) estavam reencapadas, 627 (74,2%) estavam desconectadas das seringas, mostrando que, apesar das precauções-padrão não recomendarem essa prática, ela ainda acontece.

Verificou-se também que a maior frequência de acidentes está entre os profissionais na faixa etária entre 20-40 anos (23,6%), que possuem pouca experiência e pouco tempo de serviço na instituição, em que 68,5% dos que sofreram acidentes com perfurocortantes apresentavam um ano de serviço no hospital.

### **Conclusões:**

Os acidentes ocupacionais com materiais perfurocortantes representaram 59,8% de todos os 102 acidentes ocupacionais notificados no SESMT, do HRSJ, no período de 1 ano, e 37,5% ocorreram nas Clínicas Médicas. A maioria (78,7%), ocorreu entre técnicos de enfermagem do sexo feminino, na faixa etária de 20 a 40 anos e que possuíam pelo menos um ano de serviço na instituição. Quanto a situação de ocorrência, as mais frequentes foram: descarte dos materiais perfurocortante (24,6%); no teste de glicose (16,4%); administração de medicamentos (16,4%); material descartado em local impróprio (13,1%); reencepe de agulhas (9,8%); e limpeza de material (8,2%). Das categorias somadas, com exceção da administração de medicamentos e teste de glicose, tem-se um expressivo percentual de 55,7% de acidentes ocasionados por situações que contrariam as precauções-padrão da OMS, haja vista que 34,4% dos trabalhadores não utilizavam os equipamentos de proteção individual (EPis) disponibilizado pela instituição, no momento do acidente, portanto passíveis de prevenção.

## Referências bibliográficas

- ALEXANDRE, N. M. C; BENATTI, M. C. C. e BRANDI, S. **Ocorrência de acidente do trabalho por material perfurocortante entre trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário da cidade de Campinas, estado de São Paulo**. Rev.Esc.Enferm USP 1998. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62341998000200005&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62341998000200005&lang=pt) Acesso em 23 de julho de 2013.
- CANINI, S. R. M. S; GIR, E; HAYASHIDA, M. e MACHADO, A. A. **Acidentes perfurocortante entre trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário do interior paulista**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 2002. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692002000200008&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692002000200008&lang=pt) Acesso em: 21 de setembro de 2013.
- RIBEIRO, E. J. G. e SHIMIZU, H. E. **Acidentes de trabalho com trabalhadores de enfermagem**. Revista Brasileira de Enfermagem, 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672007000500010&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000500010&lang=pt). Acesso em: 21 de setembro de 2013.
- KAEFER, C. T; DALAGASPERINA, F. **Acidentes perfurocortantes em ambiente hospitalar**. 2012. Disponível em: [www.unicruz.edu.br/.../acidentes%20perfuro%20cortantes%20em%20a...](http://www.unicruz.edu.br/.../acidentes%20perfuro%20cortantes%20em%20a...) Acesso em 15 de julho de 2013.
- RODRIGUES, K. M. R; LIMA, L. M. e OLIVEIRA, C. C. **Exposição ocupacional por material biológico no Hospital Santa Casa de Pelotas - 2004 a 2008**. Escola Anna Nery, 2011. [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452011000100014&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000100014&lang=pt). Acesso em: 22 de setembro de 2013.
- LIMA, F. A. e PINHEIRO, P. N. C. **Acidentes com material perfurocortante: conhecendo os sentimentos e as emoções dos profissionais de enfermagem**. Esc. Anna Nery, 2011. Disponível em: [www.scielo.com.br](http://www.scielo.com.br). Acesso em: 22 de setembro de 2013.
- OLIVEIRA, S. **Acidente de trabalho em ambiente hospitalar**. 2002. Disponível em: [www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/download/.../2967](http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/download/.../2967). Acesso em: 23 de julho de 2013.
- PINHO, D. L. M.; RODRIGUES, C. M. e GOMES, G. P. **Perfil dos acidentes no Hospital Universitário de Brasília**. Revista Brasileira de Enfermagem, 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672007000300008&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000300008&lang=pt). Acesso em: 21 de setembro de 2013.
- SHIMIZU, H. E e RIBEIRO, E. J. G. **Ocorrência de acidente de trabalho por materiais perfura cortantes e fluidos biológicos em estudantes e trabalhadores da saúde de um hospital escola de Brasília**. Esc. Enferm. USP 2002; 36(4): 367-75. Disponível em: [www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342002000400011...sci](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342002000400011...sci). Acesso em: 24 de julho de 2013.
- SILVA, E.J. LIMA, M. G. e MARZIALE, M. H. P. **O conceito de risco e os seus efeitos simbólicos nos acidentes com instrumentos perfurocortantes**. Revista Brasileira de Enfermagem, 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672012000500014&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000500014&lang=pt). Acesso em: 20 de setembro de 2013.
- SILVA, J.A; PAULA, V. S.; ALMEIDA, A.J e VILLAR, L.M. **Investigação de acidentes biológicos entre profissionais de saúde**. Escola Anna Nery, 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452009000300008&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452009000300008&lang=pt). Acesso em: 20 de julho de 2013.